

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

### **AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM MANUSCRITOS REDIGIDOS NO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO NO SÉCULO XVIII (1737-1799)**

*Michelle Raupp Selister (michelleselister@yahoo.com.br)*

No português do Brasil, as vogais médias pretônicas são o alvo de alguns processos fonológicos. Dentre eles, temos a elevação, como nas palavras *buneca~boneca* e *piqueno~pequeno*, o abaixamento como em *ermão~irmão* e *conhado~cunhado* e a Harmonia Vocálica em *minino~menino* e *curuja~coruja*. Segundo Bisol (1981, 2015 e 2019), a Harmonia Vocálica foi uma das mudanças ocorridas no final do século XVIII que contribuíram para a divisão do português em dois dialetos, o português brasileiro e o português europeu. Isso porque o PB preserva o sistema átono de cinco vogais pretônicas enquanto no PE as vogais médias átonas desaparecem do sistema e, junto com elas, a possibilidade da ocorrência da HV. Para o presente trabalho, embasado na Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE-SILVESTRE; HERNÁNDEZ-CAMPOY, 2012), propomo-nos a analisar as vogais médias pretônicas em 28 documentos manuscritos redigidos no Rio Grande do Sul no período de 1737 a 1799. Os redatores são quatorze homens sendo sete nascidos no Brasil (três no Rio Grande de São Pedro, dois no Rio de Janeiro e um na Colônia de Sacramento) e sete em Portugal (três são da região norte do

país e quatro de Lisboa). Dois são os objetivos deste trabalho. O primeiro é fazer um levantamento das ocorrências envolvendo as vogais médias pretônicas que possam nos dar indícios de processos fonológicos de variação e mudança (Lass, 1997; MONARETTO, 2005; BERMÚDEZ-OTERO, 2007). O segundo, verificar, nesse período de sessenta anos, se há diferença nas ocorrências envolvendo as vogais médias pretônicas entre textos de brasileiros e portugueses, pois nossa hipótese é de que a elevação, assim como a Harmonia Vocálica, diminua ou até mesmo desapareça dos textos de redatores portugueses a medida que se aproximam do século XIX. Os resultados de nossa análise indicam que o número de ocorrências de abaixamento é maior do que o de elevação, sendo as de abaixamento com vogal alta na sílaba seguinte (deficuldade e omilde) maiores do que as de abaixamento envolvendo outras vogais nesse mesmo contexto (emdagar e socedido). Já dentre os dados de alçamento, a Harmonia Vocálica ocorre mais do que o alçamento sem motivação aparente, tanto para a vogal média anterior quanto para a posterior. A confusão de grafia nas palavras de sílaba inicial de(s)- di(s)- e em- in- (NARO, 1973, p. 39; MADUREIRA FEIJÓ, 1734, p. 271) foi o que mais contribuiu para a variação das vogais médias pretônicas tanto no que se refere ao abaixamento quanto à elevação. Confirmamos nossa hipótese de que a Harmonia Vocálica vai diminuindo nos textos de redatores portugueses ao final do século XVIII. Entretanto, ela ainda não desaparece por completo dos escritos dos reinóis. Isso deve acontecer ao longo do XIX, mas apenas mais estudos podem nos dizer em que momento desse século a regra da Harmonia Vocálica deixa de fazer parte do português europeu.

Palavras-chave: vogais médias pretônicas; harmonia vocálica; português do século xviii; sociolinguística histórica; rio grande do sul.